

III FÓRUM DE
EDUCAÇÃO
Região Metropolitana
do Vale do Paraíba

III CONISE

III Congresso Internacional
Salesiano de Educação4º Seminário
PIBID**Direitos Humanos e Formação de Professores:**
tensões, desafios e propostas23/24/25
OUTUBRO/2017UNISAL
LORENA

**APRESENTAÇÃO DO MÉTODO DIAPASÃO – CULTURA E PRÁTICA DE
APRENDIZAGEM E SEUS RESULTADOS QUANTITATIVOS E
QUALITATIVOS NO ENSINO SUPERIOR**

Davi Coura Borges

Unisal/Lorena

davicoura@gmail.com

Eixo temático: Formação de Professores para Educação em Direitos Humanos

Resumo

A proposta deste artigo é apresentar um método de ensino criado por mim e aplicado no ensino superior chamado *Diapasão – Cultura e Prática de Aprendizagem*. O diferencial do Método Diapasão é o trabalho com música ao vivo e metodologias ativas de ensino, fazendo uso de técnicas da PNL como a ancoragem, espelhamento, modelagem e ensaios mentais. As músicas tocadas por mim com meu violão assumem um papel de predispor os alunos e o público, de sensibilizar, de levar à reflexão, de instigar e de potencializar a *cultura profissional empreendedora*. O Método Diapasão procura trabalhar a formação do profissional de uma forma global, ou seja, desenvolve o potencial pessoal, profissional e empreendedor do docente. Os resultados obtidos com o Método Diapasão são expressivos e temos como destaque, maior capacidade de socialização, criatividade, proatividade, inovação e empreendedorismo de nossos discentes.

Palavras-chave: Música ao vivo, Ensino superior, PNL e Metodologias Ativas.

EDUCAÇÃO: UM NICHOS DE INÚMERAS POSSIBILIDADES

Na sociedade atual, vários são os desafios e demandas que surgem diariamente no âmbito econômico, tecnológico, social, educacional, entre outros. A solução e as respostas para estas necessidades surgem de pessoas que tiveram atitudes empreendedoras, corajosas e que propuseram o inusitado para resolvê-las. É dentro desta perspectiva empreendedora que procurei tratar os desafios que encontrei e encontro, ligados à educação.

Duas situações me chamavam a atenção: primeiramente a desmotivação e a baixa autoestima dos docentes e, por conseqüência, isso se refletia negativamente nos alunos. Em segundo lugar, a falta de perspectiva dos discentes no seu processo de formação acadêmica. Estas duas situações me levaram a questionar minha atitude como Professor, desde minha metodologia até a capacidade de influenciar e estimular meus alunos para inovarem.

Diante do contexto apresentado acima, entrei em contato com a literatura empresarial e com os conceitos da Programação Neuro Lingüística. Percebi que minha didática e minha postura não eram propulsoras de atitudes empreendedoras e, muito menos, contribuíam para potencializar as capacidades de meus alunos. Diante deste incômodo, me senti provocado a modificar meus paradigmas e estimular meu mindset de crescimento. Segundo Dweck (2017)

“[...] mindset de crescimento se baseia na crença de que você é capaz de cultivar suas qualidades básicas por meio de seus próprios esforços. Embora as pessoas possam diferir uma das outras de muitas maneiras – em seus talentos e aptidões iniciais, interesses ou temperamentos -, cada um de nós é capaz de se modificar e desenvolver por meio do esforço e da experiência”. (p. 15)

Por meio desta minha mudança, minhas aulas no ensino superior ganharam uma nova tônica, que foi a de fazer com que meus alunos aprendessem os conteúdos da grade curricular e que, ao mesmo tempo, conseguissem colocar estes conhecimentos à serviço da sociedade, ou seja, que iniciassem um processo de prospecção.

A utilização da PNL neste processo é oportuna pois, por meio dela, conseguimos despertar nos alunos as seguintes atitudes:

Ser responsável por sua própria motivação. Criar um futuro atraente e um caminho pessoal para alcançá-lo. Construir relacionamentos mais íntimos e aprimorar suas técnicas de persuasão. Apagar da memória experiências negativas do passado que possam ter travado o seu

desenvolvimento. Intensificar a sua autovalorização e autoestima. Criar uma sólida atitude mental positiva. Ter melhor acesso ao seu desempenho máximo(ANDREAS E FAULKNER, 1995.p.18)

Estas atitudes permitem que os alunos reflitam sobre suas crenças limitantes, sobre os estereótipos que são vinculados á respeito do Professor e da educação de forma geral. As crenças limitantes :

“[...] podem ser ressignificadas para lhe dar mais oportunidades de crescimento. Ao longo de nossa vida, desde nossos primeiros anos, somos influenciados positiva e negativamente pelas pessoas a nossa volta, como também pelas situações que experienciamos em nosso dia a dia. Deste modo, vamos formando nossos modelos mentais e percepções do mundo, entretanto, nem sempre correspondem à realidade. Assim nascem as crenças limitantes, ou seja, quanto mais somos submetidos a experiências ruins, mais acumulamos uma imagem mental negativa sobre nós mesmos e demais pessoas”.
(<http://www.ibccoaching.com.br>)

Assumir esta postura de ser responsável pela mudança pessoal e ao meu redor, me fez entender a educação como um nicho de inúmeras possibilidades de inovação e empreendedorismo.

Este novo paradigma me instigou a criar um método de ensino chamado **DIAPASÃO – CULTURA E PRÁTICA DE APRENDIZAGEM**. A palavra Diapasão deriva do grego “*diá pasón khordón*”(através de todas as cordas). A ferramenta de afinação Diapasão foi inventada no século XVIII, sendo feito de metal e em formato de U, conforme o logo do Método Diapasão abaixo apresentado.



Quando o diapasão é tocado, vibra com uma nota de referência Lá, que é utilizada como padrão para a afinação dos instrumentos.

A utilização do nome Diapasão para este método é oportuna pois, primeiramente remete à música e suas derivações. Uma segunda justificativa é pelo fato de o diapasão, embora seja uma nota de referência para a afinação, possa ser utilizado por qualquer instrumento, seja ele de corda, sopro, de madeira ou de metal. O Método Diapasão também parte desta premissa, a de que o Professor, como Diapasão, serve de referência para a formação ou afinação dos alunos, respeitando suas individualidades culturais e pessoais. Uma terceira analogia é a de que o diapasão faz com que vários instrumentos toquem em harmonia, devido à sua afinação. Esta situação é análoga ao Método Diapasão, já que o Professor é um harmonizador de ambientes, de mentalidades e de emoções. A quarta justificativa é que para um músico colocar seu instrumento na afinação do diapasão é necessário uma educação musical, atenção ao som emitido, uma sensibilidade sonora, uma predisposição para adequar o som do instrumento à nota de referência. Da mesma forma, o Método Diapasão compreende o processo de ensino e aprendizagem. É necessário que o educando esteja atento, predisposto, instigado, provocado a querer saber e entender o que trazemos para compartilhar em nossas aulas e cursos. Daí a palavra *Cultura e Prática de Aprendizagem* vista no nome do Método Diapasão, ou seja, é necessário criar uma cultura de aprendizagem que leve em conta o fator pessoal, profissional e empreendedor do aluno e do Professor.

A proposta do Método é a formação profissional do Professor sobre a ótica do empreendedorismo e da visão empresarial. Almeja-se fazer com que o docente se veja como uma empresa, da qual ele é o administrador e chefe.

Partindo desta premissa, o Professor é convidado a passar por uma *“metamorfose profissional”*, provocado a refletir sobre a *“fachada de sua Empresa”*, a avaliar sua credibilidade por meio de seu *“marketing docente”*, a buscar novas *“escolas-clientes”*, a transformar alunos e pais em *“cartões de visitas”*, para a obtenção de satisfação e sucesso na carreira docente.

O Método Diapasão foi sistematizado por mim ao longo dos últimos quatro anos, resultando em um manual com três módulos que são discutidos em um curso de 12 horas. Abaixo apresento os módulos e os assuntos tratados no Curso Método Diapasão – Cultura e Prática de Aprendizagem.

MÓDULO I

A) *“Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante”*

Assuntos: Saindo da zona de conforto, crenças limitantes, mindset, potencializando os pontos positivos, autoestima.

B) Modificando a “Fachada”

Assuntos: Currículo oculto, imagem gera credibilidade, “*mente sã corpo são*”, a fachada atrai, demonstra seu valor e quem você é, a fachada melhora sua autoestima.

MÓDULO II

A) Atenção ao Marketing Professor “Somos quem podemos Ser?”

Assuntos: Faça-se presente, potencialize sua imagem, Professor Iate, seja amigo das mídias sociais, marketing para potencializar e não para camuflar.

B) Conquistando clientes

Assuntos: Rentabilidade, alunos e pais são cartões de visita, você como prestador de serviço, didática, metodologias ativas e conceito de “aula sem fim”.

MÓDULO III

“Quem acredita sempre alcança”

Assuntos: O que vem a ser empreendedorismo, atitudes empreendedoras e “mão na massa”.

Estes conceitos, distribuídos pelos módulos, são adaptados e tratados implicitamente por mim em minhas aulas nas disciplinas que leciono no Ensino Superior. Independentemente do conteúdo, procura-se despertar os alunos para a formação do seu lado pessoal, profissional e empreendedor.

Ao longo destes quatro anos em que o Método foi gestado, pude perceber como que os alunos respondem às provocações que são feitas durante as aulas e por meio de autoavaliações, avaliações prévias e posteriores à aplicação do Método, podemos comprovar sua eficácia, como será apresentado adiante.

É importante ressaltar que quando relato minha experiência de fundar a empresa e criar o método aos alunos, estes percebem que o que é discutido e apresentado por mim durante as aulas não são apenas teorias. Isso gera credibilidade ao docente e emulação para os universitários, ou seja, estes percebem que é possível colocar em prática o que é tratado em classe.

OBJETIVOS DO MÉTODO DIAPASÃO

*Potencializar a capacidade de geração de valor e rentabilidade da Carreira Docente.

*Aumentar a autoestima dos alunos e Professores por meio da valorização de suas competências.

*Refletir à respeito dos estereótipos sobre a carreira docente e como estes se transformam em crenças limitantes.

A METODOLOGIA DO MÉTODO DIAPASÃO

*Primeiramente, com base no conteúdo a ser tratado na aula eu componho uma música, de modo que a letra seja um mapa conceitual, ou seja, abarque os conceitos fundamentais a serem destacados. O artigo que dará suporte teórico para a aula é disponibilizado via MOODLE para que os alunos possam ler e produzir um relatório para a postagem na mesma plataforma.

*Em um segundo momento, no dia da aula as carteiras são organizadas em grupos de no máximo cinco alunos. Os grupos são formados aleatoriamente pelos próprios licenciandos conforme a ordem de chegada.

*Em um terceiro momento, a aula inicia-se com as orientações: eu irei cantar as frases da música e todos os alunos terão que ouvir e anotar a letra da melodia. A letra precisa ser transcrita no caderno obedecendo a seqüência de frases e linhas, ou seja, cada frase da música tem que ser colocada em uma linha e numerada. A numeração das frases é importante pois ajuda a localizar e pontuar as dúvidas. Esse método é importante pois quando a letra estiver completa os alunos irão lê-la e caso haja alguma dúvida irão colocar um asterisco na frente da frase a ser esclarecida. É importante ressaltar que cada grupo fica responsável por duas ou três frases e terão que explicá-las para a sala.

*Em um quarto momento, as frases específicas de cada grupo serão analisadas e debatidas pelos seus componentes para que as dificuldades possam ser resolvidas ou amenizadas.

*Em um quinto momento, após o debate os grupos começam suas explanações para a sala e, na medida em que os grupos vão se colocando, as dúvidas vão sendo apresentadas e respondidas pelos próprios alunos, sendo o professor um mediador e um provocador do debate.

*Após as colocações de todos os grupos o professor pergunta para a sala se ainda permanece alguma dúvida nas frases.

*Caso as dúvidas estejam sanadas o professor cantará a música inteira, ou seja, irá apresentá-la para os alunos e estes irão acompanhar cantando. Neste momento ao cantar

a música, os alunos compreendem o que estão cantando e a melodia torna o processo lúdico, instigante e atrativo.

Importante destacar que na Metodologia Diapasão as letras das músicas funcionam como Mapas Conceituais, ou seja, as frases possuem os conceitos necessários para que os alunos compreendam o conteúdo. Quando os alunos leem as frases e encontram alguma dúvida é possível identificar com objetividade o assunto ou conceito que merece maior atenção e desta forma podemos intervir de maneira pontual. Segundo Novak, como *“recursos para o ensino e a aprendizagem, os mapas conceituais servem para tornar claro aos professores e alunos as relações entre os conceitos de um conteúdo, aos quais deve ser dada maior ênfase”*. (1998, p. 33).

APRESENTANDO RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO MÉTODO DIAPASÃO NAS DISCIPLINAS IDADE MÉDIA, ESTÁGIO SUPERVISIONADO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DA HISTÓRIA E NO WORKSHOP CRIATIVIDADE E DOCÊNCIA.

Resultados quantitativos do Método Diapasão na Disciplina Idade Média

A produção deste método e sua adaptação, partiu das inquietações e angústias minhas diante do desinteresse de meus alunos pela leitura e pela passividade destes no processo de ensino-aprendizagem. Notei que muitos alunos literalmente passavam pela Disciplina Idade Média, adquirindo notas básicas e modestas, ou seja, não se importando com o processo e a qualidade de sua formação. Outro aspecto que passou a me incomodar durante minhas aulas era o monólogo feito por mim, ou seja, expunha os fatos e conceitos necessários e os licenciandos assistiam as exposições.

Corroborando para eclosão desta metodologia entre 2013 e 2015, freqüentei as oficinas propostas pelo Laboratório de Metodologias Inovadoras do UNISAL-LORENA e participei do CONSÓRCIO STEM¹ realizado na mesma instituição. O resultado foi uma revolução na forma como enxergava a sala de aula, o aluno e o processo de aprendizagem. Fui provocado e me senti na obrigação de mudar, propor, inovar a minha forma de lecionar.

¹ Entre os dias 16 e 22 de maio de 2015, o UNISAL – Centro Universitário Salesiano de São Paulo realizou o Consórcio STEM. A formação sobre Metodologias Ativas aconteceu em parceria com LASPAU, programa de desenvolvimento acadêmico e profissional afiliado à Universidade de Harvard com foco nas Américas. Entre as instituições participantes, estão UNISAL, UNIÍTALO, ESPM, PUC Goiás e Paraná, UNESP Guaratinguetá, FATEA Lorena e UERJ, entre outras.

Diante de tal situação conflitante decidi remodelar minhas aulas e o Plano de curso da Disciplina Idade Média. Algumas dificuldades foram percebidas durante o processo de modificação da disciplina: Primeira: dificuldade em fazer que meus alunos lessem os artigos propostos. Segunda: despertar a espontaneidade do licenciando em propor temas para a aula, em dialogar os pontos conflitantes, ou seja, de fazer com que o aluno se provocasse a querer saber mais. Terceira: dificuldade em tornar a aula mais conceitual, sem desconsiderar a importância dos fatos históricos.

Para tentar solucionar estas dificuldades, algumas adaptações foram feitas. Quanto a primeira dificuldade, a de fazer com que os alunos lessem, a solução apresentada foi a de digitalizar e postar todos os textos e artigos propostos na Plataforma MOODLE. Desta forma a desculpa dada pelos alunos de não conseguir os textos não teria eco.

Outra ação foi a de tornar obrigatório a postagem de um relatório(uma lauda) sobre o entendimento do texto, até as 18:00 do dia que antecede a aula. Esta situação foi apresentada para os alunos no primeiro dia de aula e foi explicado também que eu (Professor), sortearia um relatório de um aluno antes de cada aula e o sorteado teria que fazer uma explanação breve sobre o conteúdo da atividade.

Foi combinado também que um destes relatórios seria escolhido para compor nota da disciplina, junto com os outros critérios avaliativos. Por meio desta medida os alunos foram obrigados a lerem e a se prepararem para as aulas, pois poderiam ser sorteados e a elaborarem relatórios pois poderiam compor nota do semestre.

Para a segunda dificuldade, foi percebido que quanto mais o jovem participa da aula, mais ele tem vontade de propor e fazer suas colocações. É notório o processo em que os alunos vão adquirindo segurança e por emulação estimulam seus pares à mesma atitude. Para tanto é imprescindível o tratamento dado ao formato da aula: predisposição da sala em grupos, perguntas instigantes, problemas a serem resolvidos, imagens a serem interpretadas e documentos de época a serem decifrados.

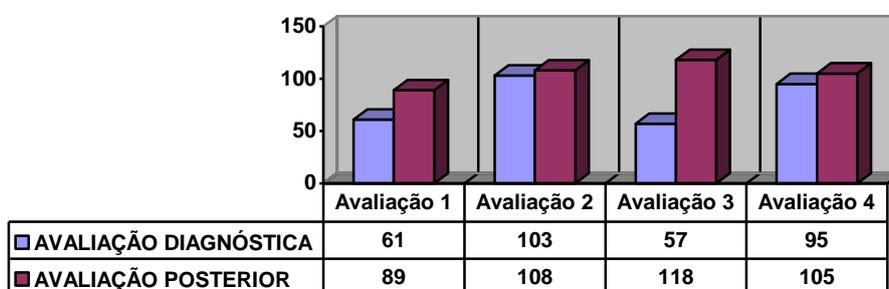
Para a terceira dificuldade a ação apresentada foi de mesclar aula factual com aulas conceituais. Por exemplo, após uma aula sobre o Reino Franco, ou seja, seus personagens e acontecimentos caros à História, foi tratado o tema da Mulher na Idade Média. Desta forma as aulas tornaram-se menos cansativas, mais participativas e mais produtivas.

Os resultados quantitativos da Metodologia Diapasão, podem ser verificada no processo avaliativo da Disciplina Idade Média, ministrada por mim no ano de 2015. O

alunos foram avaliados por meio de quatro avaliações objetivas, sendo que cada uma delas era composta de uma prova diagnóstica e uma posterior à aplicação do Método. As provas eram iguais e pretendia-se comparar o número de acertos antes e depois da aplicação do Método, ou seja, verificar sua eficácia. Tanto a prova diagnóstica como a posterior foram aplicadas no mesmo dia, ou seja, no início da primeira aula e no final da última .

Como verificamos no gráfico 1, nas quatro avaliações verificou-se um aumento no número de acertos após a aplicação do método. Vale destacar que o número de acertos mesmo antes da aplicação do método já é considerável. Isto revela um preparo prévio do alunos para as aulas.

Gráfico 1



Em termos qualitativos, verificou-se uma maior participação dos alunos na aula, uma maior preocupação em explicar da melhor forma possível o conteúdo específico de cada grupo aos colegas. Notou-se também uma aceitação do trabalho em grupo, ou seja, a socialização do conhecimento e das experiências.

Apresento abaixo duas atividades lúdicas que também foram utilizadas como critério de avaliação. Tomando por referência o conteúdo das letras das músicas, os alunos tiveram que produzir poesias históricas parafraseando as canções. Foi interessante perceber a capacidade de interpretação dos assuntos e a transposição destes conceitos em forma de versos. Ao final da atividade os discentes tiveram que ler suas poesias para a sala. Foi possível verificar que os alunos apreenderam os conceitos, visto que, nas poesias, os versos expressaram com clareza histórica os fatos e acontecimentos da História Medieval.

Música 1

Os Pré Conceitos Sobre A Idade Média

Música e letra: Professor Davi Coura Borges

A Idade Média sofreu e sofre
Muitos preconceitos ao longo do tempo
Com Renascimento Iluminismo e o Romantismo
No Renascimento e no Iluminismo foi insultada
Pela falta de centralismo
E também pelo teocentrismo
O romantismo se apaixonou pela Idade Média
Seus castelos e igrejas foram copiados
Pois o povo se cansou de tanta ciência

*Não quero mais o preconceito (2X)
Vou tratar a Idade Média com olhos medievais*

Produção dos alunos

Preconceitos choviam nos céus da Idade Média
Gotas de insulto molhavam o teocentrismo
Criticada pelo Renascimento e pelo Iluminismo
Que também reivindicavam centralismo

Repudiando seus senhores espalhados
Em busca de quem reivindicar o título de rei
Que governasse ao lado da ciência e seus preceitos

Em tempo de reis e rainhas, castelos e princesas
A paixão se expandiu com o Romantismo
Que abandonou a ciência apreciando suas belezas

Para não mais rotular a Idade Média
Utilizando a ótica medieval
Procurando a compreensão, noite e dia
Do que de fato se apresenta real

Música 2

Baladinha do Reino Franco

Música e letra: Professor Davi Coura Borges

Dentre os reinos bárbaros que se formaram o que mais se destacou foi *o Reino Franco*
Merovíngios, Carolíngios foram as dinastias que governaram e ampliaram *o Reino*
Franco

Clóvis se converteu e abraçou o cristianismo depois Carlos Martel protegeu do
Islamismo o *Reino Franco*

Pepino e Carlos Magno venceram os Lombardos, doando muitas terras para a Igreja e o papado **Reino Franco**

O Missi Dominici, Carlos Magno ajudou, vigiando os Condados e as Marcas do Senhor do **Reino Franco**

Patrimônio de São Pedro, Realeza Cristã e a divisão do Reino com o Tratado de Verdun vou sempre me lembrar.... me lembrar

Produção dos alunos

Roma estava em frangalhos
Um império enfraquecido
Os Germânicos a invadiram
E o império foi vencido
Entre os rinos que se formaram
Um ficou mais conhecido

Este foi o Reino Franco
Com poder centralizado
Por duas fortes dinastias
Ele foi governado
Por merovíngios e carolíngios
Também por eles ampliado

Um dos reis chamado Clóvis
O cristianismo abraçou
E depois Carlos Martel
O Islamismo afastou
Foi por causa deste rei
Que do expansionismo islâmico a Europa se salvou

Pepino e Carlos Magno
Grande força demonstraram
Com potência militar
Os Lombardos derrotaram
E para mostrar seu poder
Terras para a Igreja doaram

Carlos Magno conseguiu
O seu reino comandar
Mandando os Missi Dominici
Pelo reino viajar
Para impostos cobrar
Cumprimento das leis fiscalizar
Relatórios enviar
Condados vigiar
E impostos arrecadar
E a realeza cristã veio a se firmar

Com a morte de Carlos Magno

Um tratado surgiu
O tratado de Verdun
O reino dividiu
E agora dividido
O grande reino ruiu

Resultados qualitativos do Método Diapasão na Disciplina Metodologia e Prática de Ensino da História.

Neste processo de transformação e potencialização das qualidades dos alunos observamos uma maior proatividade, participação, assiduidade, criatividade e motivação. Por meio de uma autoavaliação, solicitada por mim na Disciplina Metodologia e Prática de Ensino da História, feita por uma aluna do 6º semestre é possível perceber a motivação que passamos para nossos alunos.

“Primeiramente, gostaria de agradecer a você professor, pelas aulas que foram compartilhadas, *as aulas motivadoras*, são o que faz e fazem, ter a certeza do caminho que estamos seguindo. Sou grata ao senhor, ou melhor a você, pois em nenhum momento passou para nós alunos que era diferente de todos nós. Nossos caminhos muitas vezes se tornam iguais, e quando olhamos para você conseguimos ver que mesmo diante as dificuldades, não devemos desistir”. (Grifos meus)

Em outro trecho da autoavaliação da mesma aluna verificamos a importância dada por eles à criatividade, ao trabalho em grupo e o que mais interessante, o lado empreendedor com a criação de um grupo de teatro especializado em espetáculos com a temática histórica :

“A organização desde trabalho foi feita com muito carinho e dedicação, então pensamos em como fazer um trabalho que fosse nossa cara, e cá entre nós, *a criatividade sempre falou muito mais alto dentro do meu grupo, e de mim*. Pensar neste trabalho e principalmente realiza-lo, foi extremamente gratificante, porém esta dedicação apenas mostra que amamos aquilo que escolhemos, amo História, amo dar aula, amo olhar nos olhares das crianças e ver, meu trabalho deu certo... Amo principalmente quando existe um verdadeiro trabalho em equipe. *“Somos História” está nascendo*, de um grupo de amigos da faculdade que querem mais do que tudo, a nova metodologia de praticas de ensino de Historia [...]”. (Grifos meus)

Em outra autoavaliação, feita por um aluno também do sexto semestre do Curso de História, é possível verificar a maturidade do discente por meio de sua autorreflexão

e como o Professor, por meio do Método Diapasão, passa a ter um papel decisivo no processo de formação de nossos discentes por meio da emulação.

Quando passamos a ter uma Cultura e Prática de Aprendizagem, como sugere o Método, adotamos uma postura contínua no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, passamos a viver o que aprendemos e a ter satisfação de compartilhar o conhecimento para que nossos alunos alcancem e “superem nossos patamares”. A figura pessoal e do profissional se entrelaçam, pois geramos em nossos alunos uma postura de observação global do profissional. Vale destacar também a forma de se encarar as frustrações, tratando-as como possibilidades de aprendizagem.

“Sem sombra de dúvidas, apesar de boa parte do semestre ter se resumido à apresentações, entendo que foi a parte mais importante do curso, até agora. O semestre todo consistiu em uma auto avaliação, em uma reflexão profunda que *foi capaz de nos mostrar dificuldades, vícios pessoais que dizem respeito à nossa postura em sala de aula e às nossas práticas docentes. A partir desse semestre e das lições práticas obtidas sobretudo nas aulas de metodologia, observei um progresso até então inimaginável em minha prática.* Sendo mais específico, a apresentação de meu grupo a respeito de abolição, muito mais que ensinar sobre a história dos negros no Brasil, me expôs diante da realidade, que é infinitamente mais complexa do que eu queria acreditar que fosse. A pluralidade de ideias e de pontos de vista, é algo que não pode mais ser ignorado pela nova geração de professores. Após esse dia, minhas aulas no cursinho se transformaram, meus alunos passaram a ser muito mais participativos, ao ponto de não saírem da sala após o término da aula, e minha aula que pretendia simplesmente administrar conteúdo a respeito de movimentos nacionalistas do século XXI se tornar um debate saudável, e que mesmo diante da polarização de ideias dos alunos, eu tenha conseguido me manter em uma postura tranquila, com a aula se estendendo por mais dois tempos (ou seja, o triplo do planejado), ocupando as aulas vagas de um professor ausente de matemática.

Tais lições apreendidas por meio da prática, certamente são lições não apenas para o futuro professor Diego, mas para a pessoa Diego. A realização pessoal no que diz respeito à metodologia foi absurda, e incapaz de entrar por um ouvido e sair pelo outro. Mais do que uma simples disciplina de metodologia, tive uma lição de valor inestimável neste quinto semestre. Diante de tal fato, comparando o “eu” de antes com o “eu” de agora, é impossível atribuir uma nota pra mim mesmo que seja diferente de 10. E tenho certeza que muitos outros alunos pensam de tal forma, apesar de a modéstia

atrapalhar em um processo autoavaliativo, levando à atribuição de notas menores.

Finalizando, queria agradecer particularmente ao professor Davi por ter proporcionado tais oportunidades de aprendizado, tanto nos semestres anteriores quanto no atual. *O professor Davi e a pessoa Davi estão simultaneamente presentes, tanto dentro quanto fora da sala de aula.* Entendo isso importante e de grande valor, em um mundo onde o profissional suprimiu o pessoal e a coletividade suprimiu a individualidade, transformando pessoas em meros números. É imprescindível que os novos professores tenham a sensibilidade para “desnumeralizar” a sociedade, participando ativamente da formação humana dos alunos”. (Grifos meus)

Verificação de atitudes empreendedoras após a aplicação do Método Diapasão na disciplina Estágio Curricular Supervisionado

No ano de 2016, em uma disciplina que leciono chamada Estágio Curricular Supervisionado, os alunos produziram jogos como ferramentas didáticas de ensino. Foram elaborados mais de 10 jogos.

O objetivo da elaboração de jogos paradidáticos foi o de criar um comportamento empreendedor e que, após a aplicação dos jogos, os alunos tivessem algo para mostrar, ou seja, algo que pudessem oferecer para as escolas e que trouxessem alguma remuneração para eles. Objetivou-se também que eles pudessem iniciar a elaboração de um portfólio com seus diferenciais metodológicos e empreendedores.

O jogos foram feitos com material reciclável e variaram desde jogos de cartas, rpg, tabuleiro, e entre eles, um aplicativo para celular(software) que esta sendo aprimorado neste ano de 2017. A banca que avaliou os trabalhos, composta por mais de sete examinadores, ressaltou o caráter motivacional, criativo e empreendedor da turma.

Resultado da aplicação do Método Diapasão no Workshop Criatividade e Docência

No mês de junho de 2017, ministrei um Workshop sobre Criatividade e docência para os alunos do PIBID² no Centro Universitário Salesiano – UNISAL/ Lorena. O

² Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o

evento contou com aproximadamente 20 estudantes e utilizei o Método Diapasão como ferramenta metodológica.

O encontro foi muito produtivo e os alunos foram provocados a refletir sobre a importância da criatividade no processo de ensino e aprendizagem. Para iniciar a discussão sobre o assunto, compus uma música intitulada *O que vem a ser a criatividade?*. Os alunos foram convidados a cantar a canção e posteriormente se reunirem em grupos para discutir e responder as questões que a letra faz. Apresento a letra abaixo:

O que vem a ser a criatividade?

(letra e música Davi Coura)

O que vem a ser a *criatividade?*

Quando ela é.....*estimulada?*

E quando ela passa a ser..... *censurada?*

E o que precisamos para ser ... *criativos?*

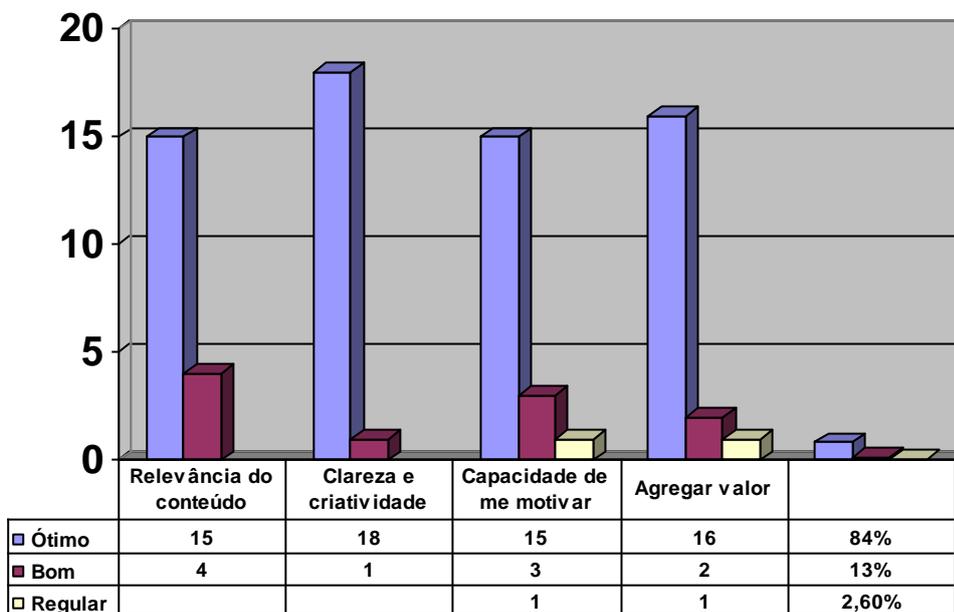
Criatividade é um dom ou temos que conquistá-la?

Ao final do evento foi solicitado uma ficha de avaliação para que pudessem dar suas opiniões sobre o Workshop. A ficha era composta de quatro itens, sendo eles: 1º- *Relevância do conteúdo*; 2º- *Clareza e criatividade na apresentação*; 3º- *Capacidade de me motivar*; 4º- *Agregar valor na minha formação*. Possuía um item opcional para *sugestões*. Os critérios avaliativos eram: ótimo, bom e regular.

Fazendo a tabulação das fichas foi possível elaborar o gráfico 2. Podemos observar que o critério ótimo foi massivo em todos os itens, representando 84% o que demonstra a validade do Método Diapasão. Uma das fichas de avaliação no item sugestão veio o seguinte comentário: *“Acho que foi uma experiência incrível, pois me mostrou que não precisamos ter o medo de errar, que então é uma das minhas maiores dificuldades para a inovação no meu estilo de vida [...]”*.

Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. (<http://portal.mec.gov.br/pibid>)

Gráfico



Conclusão:

Por meio do desenvolvimento do Método Diapasão e de sua aplicação, foi possível propor uma alternativa metodológica para o ensino da História, de modo que o conhecimento e o protagonismo dos licenciandos, diante do processo de ensino-aprendizagem, ficassem em evidência.

Um ponto de destaque foi o de fazer com que os alunos tivessem a oportunidade de “serem mais professores”, ou seja, fazê-los se passarem por docentes para que pudessem provar da satisfação de trocar e receber conhecimento dentro de uma sala de aula. Ressalto também que quando colocamos nossos “talentos” em prol da educação e os aprimoramos constantemente em busca da satisfação pessoal e profissional e, acima de tudo, com o propósito de trocar conhecimento com o outro, percebemos que gradativamente vamos nos tornando melhores a cada dia.

Para finalizar este artigo, publico uma mensagem que recebi de um aluno sexagenário. A interpretação que faço dela é que quando fazemos aquilo que acreditamos e gostamos e, acima de tudo, demonstramos ter um propósito altruísta, somos reconhecidos e capazes de modificar a nossa realidade e a do outro.

“Ostentador de uma sapiência invejável e um carisma cativante, tens de todos seus alunos, tenho certeza disso, respeito e admiração. Quando nos deparamos com homens iguais a ti, num contexto de um país conturbado, afetado com tanta falta de humanidade e dedicação com o próximo, só me resta erguer os olhos para os céus e suplicar ao

Criador: Pai abençoa a vida física, emocional e espiritual deste teu filho, galardoando-o com vida de excelência por muitos e muitos anos, ajuda-o a realizar seus projetos e sonhos, e que junto com os seus continue a ser exemplo de homem digno, marido, pai, professor e amigo. Parabéns, felicidades mil, forte abraço, Deus sempre seja presente na sua vida.

Referenciais bibliográficos:

ANDREAS, S & FAULKNER, C. PNL – *A Nova Tecnologia do Sucesso*. Campus, (1995)

DWECK, Carol. *Mindset – a nova psicologia do sucesso*. São Paulo: Objetiva, (2017)

NOVAK, J. D. Apreender, *criar e utilizar o conhecimento: Mapas conceptuais como ferramentas de facilitação nas escolas e empresas*. Lisboa: Plátano edições técnicas. (1998)

Endereço eletrônico:

<http://www.ibccoaching.com.br> – último acesso em 18/06/2017

<http://portal.mec.gov.br/pibid> – último acesso em 19/06/2017